

## Riqueza e padrões de distribuição de peixes não-nativos da bacia do alto rio Paraná

Bárbara Akemi Tersariol Nagamatsu<sup>1</sup>  
Renata Rubia Ota<sup>2</sup>  
Hugo José Message<sup>3</sup>  
Anderson Ferreira<sup>4</sup>  
Fernando César Paiva Dagosta<sup>5</sup>

### RESUMO

No Brasil, a introdução de espécies não-nativas, seja de forma intencional ou acidental, ocorre em diversos grupos, incluindo peixes de água doce. As espécies não-nativas são especificadas como alóctones, exóticas ou em situação indefinida, dependendo de sua origem e status de invasão. A bacia do alto rio Paraná, a segunda maior do Brasil, abriga 341 espécies nativas e sofre intenso grau de antropização devido às atividades agrícolas, industriais e à presença de hidrelétricas, o que contribui para a complexidade da dinâmica de invasão. Para identificar as espécies não-nativas e suas vias de entrada, foram utilizados dados de literaturas e informações da base de dados *Specieslink* e visitas ao Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo e ao Departamento de Zoologia da Universidade Estadual Paulista, *campus* São José do Rio Preto. A bacia enfrenta a invasão de 121 espécies não-nativas, distribuídas em 13 ordens, 33 famílias e seis subfamílias, além de cinco híbridos. A invasão é atribuída principalmente à construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, que resultou na introdução de 50 espécies, e ao Canal de Piracema, que trouxe 22 espécies. Outras vias de introdução incluem aquicultura (34 espécies), aquarismo (12 espécies), uso de isca viva (7 espécies) e controle biológico de mosquitos (2 espécies). Deste registros de invasores, quatro espécies são novos, sendo eles *Iguanodectes geisleri*, *Hemigrammus tocantinsi*, *Hemigrammus durbiniae* e *Pangasianodon hypophthalmus*. Os peixes não-nativos na bacia do alto rio Paraná estão distribuídos por toda a

---

<sup>1</sup> Mestranda do Curso Pós-Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), [barbaraakemi@outlook.com](mailto:barbaraakemi@outlook.com);

<sup>2</sup> Museu de Biodiversidade, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), [renataota@ufgd.edu.br](mailto:renataota@ufgd.edu.br);

<sup>3</sup> Museu de Biodiversidade, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), [hugomessage@ufgd.edu.br](mailto:hugomessage@ufgd.edu.br);

<sup>4</sup> Doutor em Ecologia Aplicada pela Faculdade de São Paulo, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), [andersonferreira@ufgd.edu.br](mailto:andersonferreira@ufgd.edu.br);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutor pelo curso de Sistemática, Taxonomia Animal e Biodiversidade do Museu de Zoologia, Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), [ferdagosta@gmail.com](mailto:ferdagosta@gmail.com).

bacia, mas na região mais ao sul e na região onde a hidrelétrica de Itaipu foi construída são as que possuem uma maior riqueza de espécies

**Palavras-chave:** Espécies invasoras, Levantamento ictiológico, Biogeografia, Introduções.